

# Avenida vira shopping a céu aberto

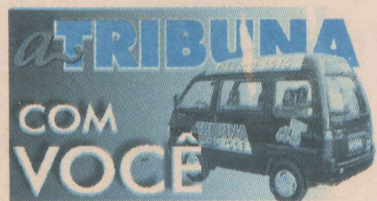
*A avenida Maruípe concentra o comércio do bairro.*

*Nela, podem ser encontrados desde bancos a restaurantes*

O desenvolvimento comercial de Maruípe está concentrado ao longo da avenida Maruípe, enquanto na parte alta do bairro predomina um comércio de pequeno porte, com a presença de estabelecimentos tradicionais.

Um dos pontos de maior concentração do comércio do bairro é próximo à Pracinha de Eucalipto, onde podem ser encontradas padarias, farmácias, restaurantes, bares, casa lotérica e bancos, entre outros estabelecimentos.

Alguns comerciantes não residem no local mas foram atraídos para a região por causa do movimento gerado pelos hos-



pitais Santa Rita e Cassiano Antônio de Moraes (Hospital das Clínicas) e pelo Quartel da Polícia Militar.

Há três meses, o comerciante Sebastião Cesconeto, morador de Campo Grande, em Carriacica, montou um comércio de hortifrutigranjeiros em Maruípe.

“O local tinha carência em relação a este tipo de serviço”, justificou. Entretanto, as vendas



Próximo à Pracinha de Eucalipto, o movimento costuma ser mais intenso

não estão satisfatórias para o comerciante. “O comércio anda meio devagar por causa da situação financeira das pessoas”, reclamou.

Já o comerciante Georgeton Luiz Matos de Sousa, morador do Bairro República, identificou a necessidade de instalação de uma ótica próximo à avenida. “A minha intenção é atrair as pessoas que são atendidas pelo serviço de oftalmologia do hospital”, comentou.

Na sua avaliação, em pouco tempo estará adquirindo a con-

fiança dos moradores locais que atualmente utilizam, principalmente, as óticas do Centro de Vitória.

Antônio Moreira da Silva viveu 22 anos em Maruípe. Agora ele mora no bairro São Pedro I, mas continua com o seu ponto comercial na avenida. “O comércio é bom por causa do movimento. Por estar instalado próximo ao ponto de ônibus, o estabelecimento acaba atraindo pessoas de todo o lado”, explicou.

Depois de instalar um restaurante na avenida, o comer-

ciante Rogério Ribeiro de Vasconcelos deixou o bairro Consolação, onde morava, para ficar mais próximo do trabalho, em Maruípe. O estabelecimento oferece 150 refeições por dia. “A principal clientela vem dos hospitais situados na região”, revelou.

Apesar disso, o proprietário esperava um maior aquecimento das vendas. “Devido ao fato do restaurante estar localizado num dos pontos de grande fluxo de pessoas, as vendas poderiam ser melhores”, reclamou.

## O COMÉRCIO DE MARUÍPE

O bairro faz parte da região da Grande Maruípe administrada pela regional quatro da Prefeitura Municipal de Vitória. A região é composta ainda pelos bairros: Bonfim, Itararé, São Cristóvão, Santos

Dumont, Bairro da Penha, Eucalipto, Joana D'arc, Santa Marta, Tabuazeiro, Engenharia, Morro São Benedito, Santa Cecília e Andorinhas.

Arrecadação de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e taxa de limpeza pública no ano de 1998 - R\$ 200 mil reais

Açougue .....	3	Comércio de veículos .....	4	Material de construção .....	4
Agência de propaganda .....	1	Creches .....	3	Merceria .....	4
Armarinho .....	2	Cutelaria .....	1	Padaria .....	3
Banco .....	1	Drogaria .....	3	Posto de gasolin .....	2
Bares e lanchonetes .....	9	Eletrônica .....	2	Oficina mecânica .....	4
Cabeleireiro .....	4	Escolas .....	3	Ótica .....	1
Cartório .....	1	Escritório de arquitetura .....	1	Representação de cosméticos .....	1
Casa lotérica .....	1	Escritório de contabilidade .....	2	Sorveteria .....	1
Confecção .....	6	Escritório de informatic .....	2	Supermercados .....	2
Consultório odontológico .....	1	Foto .....	1	Unidade de Saúde .....	1
Comércio de refrigeração .....	2	Gráfica .....	2		
Comércio de telefone .....	1	Lava-jato .....	2		

Fonte: Associação de Moradores do bairro e Secretaria de Finanças da PMV

## Comerciantes fazem história

Muito tempo se passou desde que o mato ocupava grande parte da área do bairro de Maruípe. O comércio cresceu ao longo da avenida Maruípe e alguns estabelecimentos são parte da história antiga e recente do bairro.

A Casa de Material de Construção Almeida surgiu em Maruípe há 29 anos. Francisco Almeida, dono do estabelecimento, chegou ao local quando o bairro começava a se desenvolver.

Para o comerciante, os bons tempos do comércio estão no passado. “Quando cheguei, as pessoas estavam construindo suas casas. Agora, eles procuram a loja para pequenas reformas, geral-

mente feitas de dois em dois anos”, explicou.

Segundo ele, o problema se agrava porque a situação financeira das pessoas é a pior das últimas décadas. “Muitos estabelecimentos do bairro necessitam fechar as portas”, contou. Em decorrência da boa localização de sua loja, num dos trechos da avenida Maruípe, a casa ainda atrai compradores que passam pela região.

Maruípe é caracterizado por ser uma zona residencial. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o bairro possui 5.840 habitantes. São 1.650 domicílios.

De acordo com o presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi), José Luiz Kfuri, existem poucos terrenos para investimentos imobiliários.

“É uma área muito residencial marcada pela presença de uma comunidade tradicional. A parte alta do bairro funciona como uma cidade do interior onde todos os moradores se conhecem”, analisou Kfuri.

Segundo o comerciante Edson da Silva Firme, morador de Maruípe há 22 anos, seu estabelecimento possui uma freguesia assídua. “Os fregueses são antigos. Eles estão sempre por aqui”.